

INDICADOR DE PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA ATENÇÃO BÁSICA NO ESTADO DA BAHIA: ANÁLISE ANTES E DURANTE A PANDEMIA

Luisy Gabrielle dos Santos Almeida¹; Isadora Fonseca Rebouças ²; Maria Clara dos Reis Pitanga Lomba³; Ana Conceição de Oliveira Cravo Teixeira⁴; Marília de Matos Amorim⁵

¹Graduanda do Curso de Bacharelado em Odontologia (UNIMAM), luisygabrielle94@gmail.com; ² Graduanda do Curso de Bacharelado em Odontologia (UNIMAM), isadorazinhafonseca@gmail.com; ³Graduanda em Odontologia (UNIMAM), mariiacllara2017@outlook.com; ⁴Mestra em desenvolvimento regional e meio ambiente (FAMAM), UNIMAM, aninhacravo@yahoo.com.br; ⁵Doutora em Saúde Coletiva (UEFS), (UNIMAM), amorim.mah@hotmail.com.

O pré-natal odontológico é um evento de grande importância para a gestante, visto que, na gestação o corpo da mulher tende a sofrer alterações nos hormônios estrogênio e progesterona que podem interferir na saúde bucal causando patologias. Além disso, alguns problemas bucais podem estar relacionados à desfechos gestacionais como o baixo peso ao nascer e o parto prematuro. Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo descrever a proporção de gestantes atendidas na atenção básica antes e durante a pandemia no estado da Bahia. Trata-se de um estudo descritivo, realizado através de dados secundários. Os dados foram provenientes do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), sendo analisado o indicador “proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado”. Foram incluídos os dados de 2018 a 2022, sendo o último ano apenas o primeiro quadrimestre. No período pré-pandemia a porcentagem de gestantes que realizou o atendimento variou entre 13% a 18%, apresentando uma abstenção significativa. No ano de 2020 este indicador foi de 18% para 19%, tendo uma queda no final do ano, apresentando 16%. O ano de 2021 teve maior progressão do indicador, apresentando valores de 23%, 35% e 44% nos respectivos quadrimestres. No entanto, no primeiro quadrimestre de 2022 esse indicador apresentou uma redução, com um valor de 37%. Apesar da pandemia e da restrição de atendimentos odontológicos na atenção básica, houve um aumento da assistência odontológica à gestante ao longo do tempo. Isso pode estar relacionado ao novo financiamento da atenção básica que traz como um dos critérios o pagamento por desempenho, sendo este um dos seus indicadores. No entanto, ainda assim, fica evidente a necessidade de estratégias de orientações as gestantes frisando a necessidade da assistência odontológica na gestação com o intuito de reduzir os riscos de emergências durante essa fase, bem como esclarecer falsas informações e crenças sobre o atendimento odontológico para que assim haja uma melhor qualidade de vida tanto à futura mãe quanto ao bebê.

Palavras-chave: Atendimento odontológico. Gravidez. Saúde bucal.